

# REGENERADOR—LIBERAL

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Typographia e impressão

Rua do Duque de Bragança, 41 a 45

Redacção e administração

Rua D. Antonio Barroso

Editor responsavel

FERNANDO MONTEIRO

## MAU CAMINHO

Continua em baixo a maré politica.

Os dois chefes do rotativismo lá andam por fóra a restaurar as forças perdidas e, pelo que asseveram as gazetas suas affeioadas e ao serviço das boas intenções que os honestam, o estado geral de s. ex.<sup>as</sup> é o melhor possível, devendo em breve voltar aos patrios lares, para verem e admirarem, mais de perto, a sua obra e os fructos da semente, que em grande escala tem distribuido.

Emquanto se prolonga a passeata, o sr. Pimentel Pinto vae-se abotoando com as pastas da guerra e reino e com a presidencia do conselho de ministros, pensando ao mesmo tempo nas proximas manobras, que o hão de levar á posteridade e proclamar grande benemerito, por dispensar d'esse feerico espectáculo os reservistas que, preferindo ficar em casa a gosar este bello sol e as delicias do vinho novo, se explicarem para os cofres do estado com a modica quantia de 50:000 reis.

Tudo isto «daria vontade de morrer», se não fosse absolutamente necessario viver, e hoje mais que nunca, para—no momento que se approxima e que só a nossa mercia tem conservado um pouco distante—acabar com esse passado vergonhoso e nefasto, lançando as bases de uma vida inteiramente nova e consolidando-as pelo respeito á lei e por uma administração honrada, energica e seria.

Já basta de ludibrio e de politica baixa e facciosa; já basta de especulações e de especuladores; já basta de, á força de se teimar em robustecer partidos desauthorisados e sem ideaes nobres e de justiça, distribuir, a torto e a direito, os mais rendosos logares e de consentir desperdícios de toda a ordem.

Continuar assim é desprezar a justa indignação do povo, que para ahí se arrasta miseravelmente.

Continuar assim é confectionar, calculada e premeditadamente, a mortalha, que nos ha de cobrir os

chegaria a incomodar seriamente, se não representasse uma lucta... pela existencia.

Cabiu, porque não tinha pés, e a respeito de cabeça só serviria para a fazer perder, visto como apenas deu logar a uma famosa negociata com as acções da *Tanganika*, as quaes, porisso, tiveram uma rapida e vantajosa subida.

Que o contracto era inexequível, isso viu-se immediatamente, a despeito de todas as cantatas; mas que elle fosse servir de pretexto a essa escandalosa negociata, isso é... que os seus auctores e defensores não quizerem ver.

Feito e approvedo o contracto, Williams tratou de tirar d'elle o partido que ja esperava e este consistiu n'uma extraordinaria especulação de fundos, da qual resultou um escandaloso jogo de bolsa.

E ahí vivemos nós n'esta politica inhabil e de arranjos e assim proseguiremos para futuras edificações e para maior lustre dos chefes do rotativismo...

Continuar assim é apontar-nos o precipicio e empurrar-nos para elle.

Continuar assim é, finalmente, levar-nos á ruina e ao aniquilamento, fazendo desaparecer uma nação, cuja historia assombrou o mundo e foi durante largos annos o pharol, que mais intensa luz projectou pelo arrojo e valentia dos seus maiores e pelo patriotismo e abnegação de que deu as mais audazes provas.

Acabe-se com tudo isto; entremos em vida nova; venha, pelo menos, a esperança de que o paiz ainda pode levantar-se e depois mãos á obra.

Assim, nem vida nem esperança e, como esta é a impulsora d'aquella, a morte virá como consequencia inevitavel.

E' a logica fatal dos factos que ahí se vão succedendo e que, com o maior cynismo, nos tem vindo preparando a horda sinistra, que nos governa.

## LITTERATURA

### A uma mulher

*Sim, tu já foste como as rosas,  
Uma alma de candura, toda amôr;  
Mas tentou-te o abysmo, em que cahiste,  
Do vicio do mal e para a Dôr.*

*Eras tão linda!... Devia ser tão bello  
Ouvir a tua voz, cheia de graça!...  
E desceste a vender tuas caricias  
A'quelle, que primeiro por ti passa.*

*Como custa ver desfolhar-se uma alma,  
A caminhar assim para a miseria,  
Tão innocente que eras, dentro em pouco  
Reduz-se a tua vida na Materia.*

*Rescalaste, depressa, para o lódo,  
Mas não tiveste culpa, sei-o bem...  
Para que levaste, Providencia,  
D'este mundo, tão cedo, sua mãe?...*

*Desfaz-se-me, veloz, essa illusão,  
D'uma mulher que amei e nunca amou!...  
O vento do destino, que passava,  
Como m'a trouxe o vento m'a levou!...*

*Mas tu, ainda tão nova, não conheces  
Que isto na vida é tudo uma farsada.  
Hade mostrar-t' o tempo, quando as graças  
Te deixarem, um dia abandonada.*

*No entanto, já foste como as rosas,  
Uma alma de candura, toda amôr,  
Mas tentou-te o abysmo, en que cahiste,  
Do vicio do mal e para a Dôr!...*

Coimbra, 11—2—903.

Manoel Novaes.

ossos, porque da carne já pouco resta.

Continuar assim é apontar-nos o precipicio e empurrar-nos para elle.

Continuar assim é, finalmente, levar-nos á ruina e ao aniquilamento, fazendo desaparecer uma nação, cuja historia assombrou o mundo e foi durante largos annos o pharol, que mais intensa luz projectou pelo arrojo e valentia dos seus maiores e pelo patriotismo e abnegação de que deu as mais audazes provas.

Acabe-se com tudo isto; entremos em vida nova; venha, pelo menos, a esperança de que o paiz ainda pode levantar-se e depois mãos á obra.

Assim, nem vida nem esperança e, como esta é a impulsora d'aquella, a morte virá como consequencia inevitavel.

E' a logica fatal dos factos que ahí se vão succedendo e que, com o maior

cynismo, nos tem vindo preparando a horda sinistra, que nos governa.

## CARTA D'APULIA

Agosto, 26

Meus bons amigos:

Tem aqui affluído ultimamente algumas familias, notando-se um pouco mais de movimento na praia.

As toilettes vistosas e elegantes de algumas senhoras espalham a nota alegre de um colorido vibrante, n'este escuro quadro de semsaboronas monotonias.

Ha mais vida, mais animação. Isto já dá uns palidos lampejos de um dia-santo em Barcellos, na hora festiva e alegre da missa das onze.

Lá vae uma noticia sensacional, empolgante, que vos ha de fazer escancarar as boccas a todos, numa pasmaceira estarecedora:—Abriu-se ultimamente um café nesta praia!...

Um café!... isto é um adeantamento incalculavel, um progresso enorme! E' um centro de cavaqueira, um ponto de reunião, onde a gente vai distrair os pesadelos con-

tinuos de um somno eterno, que era até agora o unico refrigerio aos azedumes desta vida aborrecida e tediosa.

O que se fazia até aqui era dormir, dormir, dormir sempre, como fazem alguns politicos d'ahi, que Deus benza; mas agora não; falla-se, discute-se, requesta-se, emfim, entrou-se numa phase de vida nova.

Encontram-se, não obstante, rostos tristes, acabrunhados por um pesar soturno, envolvidos numa nuvem de melancolia espessa, que parece não encontrarem lenitivo possível. E' que, para muitos, a praia é uma distracção, mas para outros, é um martyrio. Martyrio insupportavel e lento, que enclausura o espirito numa noite de perplexidades e anceios, a alma a esbater-se contra os muros lobregos e sombrios de uma prisão enregelada e fria,—a dolorosa prisão da *ausencia*—, e o cerebro a despedaçar-se nos embates furiosos e embravecidos de uma tormenta medonha e sinistra,—a nefasta tormenta da *duvida*.

A's janellas, orvalhadas de luz, apparecem, ás vezes, vultos contristados de donzellas, franzida a fronte em desalento.—ehorasas monjas envoltas em crepes de tortura, olhos perdidos na visão de um sonho indecifrável, a prescrutar, pela fresta da gelozias solitarias, o objecto adorado das suas cogitações abysmadas.

Viver acorrentado á inconsciencia de um meio intransigente, é muito triste, na verdade.

*Oh céu! que dor!  
quem ha de viver alegre,  
ausente do seu amor!*

Emfim, são coisas da vida.

No centro da cavaqueira cá da *parvozia*,—o café—, discutia-se, o outro dia, acaloradamente, a desastrosa situação politica do nosso desastrado paiz.

Era um grupo de correligionarios de diferentes partidos, mais ou menos peritos na materia, mais ou menos apaixonados pela sua ideia.

—A republica é a unica forma de governo que poderá sustar o descalabro da nossa pessima administração. Veja-se o que se tem feito na Hespanha, onde o eminente estadista Salmeron tem recebido ovacões freneticas e delirantes, onde o extraordinario orador Joaquim Costa tem entusiasmado as massas populares com o seu verbo quente e inspirado, onde o talentoso publicista Pérez Galdós — a maior gloria da litteratura hespanhola contemporanea—, por meio dos seus escriptos entusiastas, tem derramado, nos centros das povoações, uma doirada esteira de luz que jámais se apagará.

Lá, sim, que ha homens!  
—Deixemo-nos de republica. O nosso povo, nunca ha de ver, a bons olhos, esse systema de organização politica. Vamos com o que está. En opto pela realza. Concedo que os regeneradores se têm desnordeado um pouco, muito até; mas deixemo-nos subir ao poder. Verão o que faz o Z' Luciano...

—Baptisados!...  
Uma risota geral. O pobre Hyntze

não tinha alli defensores. Em recompensa, houve quem advogasse a causa do João Franco.

—E' o unico homem que pode salvar a situação. Por este andar vai tudo pela agua abaixo, em pouco tempo. Esses pobres diabos, não tendo já dinheiro para concertar a desmantelada barcaça do governo, contraem emprestimos para dar longos passeios, e para refastelar o estomago omnivoro dos ministros. Precisamos de um homem de principios e de acção; e esse, só o João Franco. Sobre tudo, senhores, precisamos de dinheiro, e dinheiro só o ha no partido *francisco*.

Ficou tudo de bocca aberta, concordando effectivamente n'isso:

—Para que este estado de coisas leve um novo rumo, são indispensaveis, primeiro que tudo, estes elementos:—*pecunia, massa e cum quibus*. E' a trindade humana.

—Qual é o paço?—a pecunia.

—Qual é o filho?—a massa.

—Qual o espirito santo?—o *cum quibus*.

Tres pessoas distinctas, e um só Deus verdadeiro:

—o *dinheiro!*

O Alvaro Costa e a sua «Perola»... eis um assumpto deveras interessante. Todas as vezes que elle sai fóra de casa, é vel-o de chicote em punho, ou de comprida vergasta na mão, distribuindo numerosas chibatadas, em todas as direcções, contra os *atrevidos* que tem o imbecil descaro de encarar frente a frente o seu *bijou* predilecto, que o vai seguindo, a distancia, olhos desviados e indiciosos, numa soffreguidão de prazer voluptuoso, como uma formosa donzellita que espreita inquieta e ansiosa, de dentro das janellas, o cubiçoso *galão*. Eu mato, eu escacho, eu derreio, eu faço, eu aconteço, ouve-se-lhe barafustar a cada instante, meneando desesperadamente o seu flexivel caceté. Não ha razões que o convençam, não ha conselhos que o capacitem.

Qualquer dia temos que presenciar um desastre, forçosamente temos que lamentar uma desgraça.

A «Perola», a querida «Perola» que elle estreita contra o peito numa anciedade louca de amor, que beija num arrebatamento virtuoso de sympathia, a formosa «Perolasinha» vai ser com certeza a perdição do bom Alvaro.

—Tive o prazer de abraçar nesta praia os meus amigos Augusto Soucasaux, Joaquim Araujo, P. Augusto Cunha, Eduardo Martins e Joaquim da Cunha, que na ultima segunda-feira vieram aqui em visita recreativa, hospedando-se na casa do meu amigo Juca Velloso. Passou-se ali uma bella tarde. Uma patusada hilariante, um dos mais interessantes divertimentos que tenho presenciado, desde que me encontro por estes sitios.

—Veio aqui passar alguns dias o sr. Gonçalo Pereira.

—No ultimo domingo houve principios de incendio no café «Paulo» salientando-se no serviço de socorro o Frederico, o unico bombeiro que temos cá na freguezia, e que praticou actos verdadeiramente humanitarios.

—São o assumpto do dia as manobras que se vão realizar no proximo Setembro, no Penedo do Ladrão, segundo noticiaram os jornaes chegados hoje.

E com isto não os enfado mais. Até á semana.

Antipathico.

Apulia, 29.

Quarta-feira, pelas 11 horas da noite, houve um assalto de gatunos á casa do Alvaro Costa. A «Folha», mal avisada, publicou, ahí, um telegramma escandaloso. Para a semana irão pormenores.

RESPIGANDO...

Barcellos, 27

Tenho uma attracção irresistivel por Vianna do Castello.

Quando o comboio em que me transporto galga a ponte e arremesso as vistas sobre o Lima, o seu caes e a cidade que se estende ao lado, alegre, viva, sinto uma grande satisfação!

Vianna é, de todas as capitães de districto, que conheço, a que foi mais ajudada pela Natureza.

As margens do seu rio, o seu monte de St.<sup>a</sup> Luzia, são d'uma alegria estrepitosa.

E, fóra da Natureza, o que é producto do homem, se não tem a nota puramente moderna, progressiva, a característica saliente do que é uma cidade nova, com uma boa distribuição d'aguas nos domicilios—em condições de bem satisfazer quanto a hygiene e cosinha—, com um excellente serviço de exotos, bem illuminada, tem, no entanto, notavel valor como repositório de preciosidades archeologicas.

Em edificios particulares e publicos, o estylo manuelino—sobre todos—dá um relevo muito grande ás construcções.

As suas mulheres—já decantadas por um dos nossos mais elegantes escriptores—apresentam-se distinctamente como as mais artisticas, as mais alegres e as mais bonitas de Portugal.

Vianna sabe tirar bastante partido de tudo que a enriquece por occasião das suas annosas festas da Agonia, que se realisam no mez de agosto.

Vi que lançou mão das touralhas, das corridas velocipedicas, do rio, do jardim,—alargando o reclamo, pelo programma e pelo jornaal, de tal forma que abarrotou de forasteiros.

O programma e o jornaal são, ainda, e serão sempre, o melhor meio, o mais pratico, de suggestionar o proximo.

Depende muito da maneira como são redigidos, porque—está provado—este bom povo vae com *cantigas!* Pois se Portugal é a patria do Fado!

Que vi na priuessa do Lima? As illuminações do costume: sem novidade, sem originalidade!

Uma touralha pelintra, uma corrida velocipedica monotona!

Se tirar a serenata do rio—prejudicada pelo tempo—só aproveitei, pelo seu valor artistico, a execução da famosa banda de Zaragoza!!!

E no entanto o que é que attraiu tanta gente á Agonia? Foram só as suas bellezas naturaes e artisticas? Não. Foi sobretudo; acima de tudo, o *comlimento* dos programmas, a *persistencia* das noticias publicadas pela imprensa...

E' o reclamo a melhor arma de combate moderna para chamar, para attrair os visitantes.

Porisso: no Hotel Europa, no Central, no Aguiã d'Ouro, esperava-se em Vianna, pela terceira vez, para as refeições; os individuos estavam em grandes filas compactas da porta de ingresso para a sala de jantar, até á da rua!!

A nossa cerca, a nossa exposição agricola e pecuaria, a nossa incomparavel feira, um bom fogo (que traz, sobretudo, muita gente do campo), uma banda de reputação solida, tudo deve ser com muita arte annuciado em vistosos programmas, como esses que se vêem a annunciar a Semana Santa de Sevilha, o S. Torquato e outras festas de grande nomicada.

Barcellos mostrou-se este anno cavalheiroso. Nunca vi que os barcelenses tivessem tanto brio na limpeza das suas frontarias; poucas vezes vimos tanto entusiasmo pelas festas de Cruzes.

E' preciso grande calor n'estas cousas, que elle é communicativo!

Aqui estou preparado, assim com antecedencia, na medida das minhas forças, para zupar de rijo a respeito das nossas tradiçionaes fesias.

Eu.

A SOCIEDADE

Vimos aqui o sr. conselheiro Manoel Ignacio d'Amorim Novaes Leite.

—S'guiu para a praia d'Ancora, com sua ex.<sup>ma</sup> familia, o sr. Visconde de Godim.

—Estiveram na praia d'Apulia os srs. dr. José Julio Vieira Ramos, P. Augusto Cunha, Augusto Soucasaux, Eduardo Martins, Joaquim José d'Araujo, Joaquim da Cunha e Sousa Martins.

—Partiu para a Granja, com sua ex.<sup>ma</sup> familia, o sr. dr. Jordão de Mello Falcão, tenente-medico.

—Encontra-se entre nós o sr. dr. João d'Oliveira Pinto, sub-delegado do procurador regio n'esta comarca.

—Seguiram para a praia d'Apulia os srs: Manoel Augusto de Passos e familia, Florindo Gomes de Sousa e esposa, José Luiz Pinto e familia, Gonçalo e Antonio d'Araujo, Antonio Portella, Augusto Vieira e familia.

—Vimos n'esta villa o sr. Arthur Meyrelles, alferes d'infanteria 18.

—Estiveram na praia da Povoa de Varzim os srs: Francisco Machado Carmo, Manoel Ramos de Paula e esposa, Antonio Gomes da Cunha Guimarães, Manoel Gonçalves Vieira d'Azvedo, José Joaquim da Silva, Manoel Carvalho, Eduardo Antonio Marques, Joaquim Valle, Francisco de Paula, Severino Manoel de Sousa, Aurelio Ramos, Joaquim da Cunha Velho e o nosso collega de redacção, Domingos Carreira.

—Regressam d'Apulia: hoje — o sr. Gonçalo Alfredo Alves Pereira; amanhã—o sr. dr. Antonio Martins de Sousa Lima e ex.<sup>ma</sup> familia.

—Parte brevemente para a mesma praia, com sua ex.<sup>ma</sup> esposa, o sr. dr. José Joaquim Duarte Paulino, que já se encontra restabelecido dos seus incommodos de saude—o que sinceramente estimamos.

—Estiveram no Porto os srs. Julio Tallongo, Antonio Gomes de Faria Rego e Joaquim José d'Araujo.

—Vimos aqui os srs. Bernardo d'Espregueira, de Vianna do Castello, dr. José Augusto da Costa Palmeira, de Braga e João Ferra, do Porto.

—Retiraram das thermas do Eiróga a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Elisa Pimentel Pinto e o sr. Visconde da Torre e ex.<sup>ma</sup> esposa.

—Vimos n'esta villa os srs. Antonio Mello, escriptivo-notario e Alberto de Passos Barbosa, aspirante de fazenda, de Famalicão.

—Com sua familia, esteve em Guimarães o sr. Antonio Gomes da Cunha Guimarães.

—Está n'esta villa o sr. José Pereira Cardoso, director do Banco de Portugal, com sua ex.<sup>ma</sup> filha.

—Encontram-se na sua casa e quinta de Villar a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Joaquina Cardoso e o sr. Augusto Cardoso, do Porto.

—De regresso de Melgaço esteve n'esta villa o rev. abbade de Belinho (Espozende), sr. José Pereira da Costa Lima.

—Estão na Povoa do Varzim os srs.: Manoel Francisco da Silva, antigo escriptivo de direito d'esta comarca, Joaquim José d'Oliveira, pharmaceutico de Viados, Francisco José Rodrigues Leite e Adelino Alves Maciel e familia.

—Regressou da mesma praia o sr. Secundino José Esteves.

—Encontram-se n'esta villa os srs.: Angelo Leopoldo da Cruz e Sousa, capitão do batalhão de caçadores 5 e major da brigada mixta dos exercicios do outono, Luiz Antonio de Vasconcellos, capitão da administração militar, Roberto da Cunha Baptista, tenente dos serviços do Estado Maior e Antonio de Sant'Anna Cabrita Junior, tenente d'artilheria e dos serviços do Estado Maior.

—Parte na proxima terça-feira para a praia d'Espinho o sr. major Domingos de Sousa Velloso.

—Vieram a esta villa os srs. dr. Antonio Ferreira de Mattos, Jayme Val longo, Julio Augusto Fortuna, Ayres Alves de Pinho e José de Carvalho, de Famalicão e as praças activas do Bombeiros Voluntarios da mesma villa, srs. Guilherme Alves Moreira, Belmiro Secundino da Costa, José Joaquim Rodrigues, Alvaro Marinho e Joaquim Alves.

—Encontra-se em Santa Maria de Gallegos para fazer uso das caldas do Eirogo, a familia do snr. Manoel Joaquim Coelho Gonçalves, vereador municipal.

NOTAS LOCAES

Enlace

Realizou-se em Lisboa, na igreja de S. Vicente de Fóra, o enlace matrimonial do sr. dr. José Maria de Magalhães Pinto Ribeiro, illustre delegado do procurador regio n'esta comarca, com a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Helena Teixeira d'Azevedo, filha do sr. dr. Matheus Teixeira d'Azevedo, presidente da camara dos deputados.

Aos sympathicos noivos appetecemos todas as felicidades de que são merecidamente dignos.

Santa Casa

Está convocada para o dia 1.<sup>o</sup> de setembro a reunião dos irmãos da Santa Casa da Misericórdia, para approvação de contas.

Leão XIII

Na ultima quinta-feira reuniram-se na collegiada d'esta villa os ecclesiasticos d'este concelho, resolvendo celebrar a expensas suas, solemnes exequias em suffragio da alma do grande Pontífice Leão XIII, no dia 28 de setembro proximo.

Franco-mania

Tem razão aquelles que chamam *franco-maniacos* aos regeneradores-liberaes, porque na verdade, custa a comprehender como elles—podendo tambem estar á soppa do estado, comendo, bebendo e levando vida regalada—preferiram uma situação, que os collocou a pão e agua.

Questão de gosto e de... barriga; mas antes o pão e agua que conquistamos pelo trabalho, do que a vida regalada á custa dos sacrificios do povo.

Muito pode a cevada... para alguns estomagos.

Fallecimentos

Na ultima quarta-feira, por volta da uma hora da tarde, finou-se nesta villa o sr. Bernardino José Vieira, pae dos saudosos Abel e Antonio Fiuzza, que desempenhou, durante muitos annos, o logar de official de diligencias d'esta comarca, conquistando sempre a estima e consideração dos seus collegas, sendo a sua morte muito sentida.

O enterro, realisado na quinta-feira, pelas 5 horas da tarde, esteve muito concorrido. Enzoparam-se n'elle, alem de muitos cavalheiros d'esta villa e de Famalicão, diversas irmandades, direcção e socios da Associação Humanitaria de Socorros Mutuos Barcellinense, um piquete dos Bombeiros Voluntarios de Barcellos e outro dos Bombeiros Voluntarios de Famalicão.

A familia enlutada—os nossos sentidissimos pezames.

No hospital da Misericórdia falleceu tambem na quarta-feira a esposa do sr. Manoel Luiz Dias, mestre funileiro.

Coisas... de velhos

Os hyntzaceos cá da terra descobriam que o partido do snr. João Franco declina.

Estão enganados: os novos não declinam.

Issa é *fruta* de velhos, embora estes, por vezes, se deem ares de pimpões.

Mas ha velhos que já nem declinam: vivem agarrados ás illusões perdidas e, não podendo fazer tolices, dizem-nas.

Coisas... de velhos.

“A RIR,”

COMEDIA EM UM ACTO  
SCENA UNICA

Personagens—varios *compadres*.

(A scena passa-se n'um corredor estreito. A um canto vê-se uma meza com alguns livros e ultimos jornaes).

1.<sup>o</sup> *compadre* (*irritado*)—Então que me dizem ao grande desaforo do orgão francisco cá da terra?

—Sim senhores, nunca imaginei que os taes figurões fossem capazes de nos collocar abaixo dos de Paredes de Coura!

2.<sup>o</sup> (*com mollos de quem não percebe nada*).—Não te percebo. Talvez te enganés. Olha que nós ainda não adherimos ao Franco. Isso hade ser mais lá para diante...

1.<sup>o</sup>—Não é isso, homem. Você, tambem, não comprehende nada. O que eu quero dizer é que quanto nós adherimos ao José de Castro e abandonamos o José Novaes, não houve quem elogiasse o nosso proceder e nos fizesse aclamações.

Agora, que os hyntzaceos de Coura deixam o Miguel Dantas e se ligam ao Antonio Nogueira, toca a botar as girandolas do estylo. Ora isto não se admite. Até deitam, em homenagem, o artigo de fundo! Apre! é uma desconsideração para nós.

3.<sup>o</sup>—Alto lá! Não nos deixemos levar de precipitações.

2.<sup>o</sup> (*com ar tímido*)—Pois está visto... A lei de imprensa n'esse ponto é clara...

1.<sup>o</sup>—Mas em que ponto? Você parece que...

3.<sup>o</sup> (*conciliador*)—Não se zanguem. Mas reflectamos. Entre nós e os de Coura devemos concordar que existe uma grande differença. Nós abandonamos o chefe antigo porque a cevada tinha acabado, e os de Coura adheriram ao Franco abandonaram a cevada e foram para onde a sua consciencia os impellia.

Nós, a respeito de consciencia, fomos in'lo com o estomago—o que aliaz não deixa de ser mais pratico...

1.<sup>o</sup>—Deixemo-nos de coisas. Elles é que não percebem isso. A gente, calando-se, até hão-de dizer que é por coardia... ou que recebemos algum subsilio para isso...

2.<sup>o</sup> (*timidamente*)—Isso é verdade...

1.<sup>o</sup>—E' preciso, pois, como dizia o outro, rebater-lhe as asserções!

3.<sup>o</sup>—Então, escreva você qualquer coisa...

1.<sup>o</sup>—Não, senhor, escreva você que eu digo.

(*Passa d'um lado para o outro, com o dedo na testa e gesticulando activamente. Ao fim de hora e meia exclamou radiante*):

—Eureka! Achei. Uma piada que vae fazer successo. Não imagiam! Deixo-os abanados!

3.<sup>o</sup> (*com anciedade*)—Diga, diga... 2.<sup>o</sup> (*idem*)—Diga depressa... Que é?

1.<sup>o</sup> (*com gesto marcial*)—São os bugalhos!

2.<sup>o</sup> (*admirado*)—Os bugalhos?... Não entendo!...

1.<sup>o</sup>—Sim, homem, falo-lhes dos bugalhos! Uma ideia esplendida. E até com muita graça!

Diz-se-lhes que o artigo d'elles parece um bugalho mexido por agua!... Que me dizem?

2.<sup>o</sup>—E' verdade, está bem apañada.

3.<sup>o</sup>—Sim senhor, sim senhor... Em você querendo... Desengane-se d'uma coisa. Cá na terra só ha dois. Um é você; o outro você dirá quem é...

1.<sup>o</sup>—Nem é preciso dizer. E' você! Aperte-me estes musculos, homem!

(*Cabem nos braços um do outro*).

2.º (que se tem conservado mediatando)—Mas olhe lá! Na sua piada ha uma phrase que não está bem... Não sei o que quer dizer *bugalho mexido por aqui...*

1.º (zangado)—Não sabe, porque você é o que nós, aliás, muito bem sabemos. Olhe que *mexido*, quer dizer...

2.º—Eu bem sei o que *mexido* quer dizer. Mas você não quer exprimir isso. Você quer dizer *movimentado*.

1.º (concordando)—Pois é isso, homem!

3.º—Ainda não é bem isso. Está melhor *accionado*.

1.º—Bravo! bravo! Era isso mesmo. Eu bem dizia!

3.º—Vamos então acabar o peritolo.

1.º—Ponha assim: «como um *bugalho accionado* por um esguicho d'agua».

2.º—Agora, sim senhor! Muito bem!

1.º—Pois então! A gente é dar-lhe assim.

De alguma coisa nos ha-de servir a tal erudição.

E que nos repontem...

**Sousa Martins**

Este primoroso poeta e nosso intelligente collaborador teve na passada sexta-feira o seu anniversario natalicio.

Cumprimentamos effusivamente o nosso bom amigo e desejamos-lhe que tão feliz data se repita muitos annos, no meio da mais completa ventura e perenne felicidade.

**Declina, ou não?**

Diz a «Folha»:

«A franco-mania **propaganda**; e, logo a seguir —o partido do sr. João Franco **declina**».

Entendem a coisa?... Nem nós.

**Banda dos Voluntarios**

Nas correspondencias, enviadas d'Espozende para diferentes jornaes de Lisboa e Porto, alem d'aquellas a que nos referimos no n.º anterior, continuam as apreciações a esta banda, que tão distinctamente se houve na festa a N. Senhora da Saude alli realisada ultimamente.

São tão preciosas as referencias que ahí se fazem áquella apreciavel banda, que não podemos deixar de transcrever para aqui algumas d'ellas:

«Destas duas musicas nada ficou a desejar, a não ser que voltem cá breve. A banda dos Conceiçoes, tão afamada nestes sitios, e que realmente é boa, vae decahir bastante pelo desagrado quasi geral da sua escola e repertorio antigos. No entanto, boa execução.

A banda dos Bombeiros Voluntarios de Barcellos é magnifica. Entregue á regencia do sr. Domingos Carreira, musico de talento e competantissimo, esta philarmónica, graças ao seu methodo moderno e ao seu repertorio vasto e selecto, pode hoje honrar com qualquer outra do Min'ho.

Do «Diario de Noticias»

«... as bandas de musica excellentes, agradando muito. A dos Conceiçoes é conhecida a sua fama e a dos bombeiros de Barcellos impõe-se não só pela maestria com que é regida, como pelo mimo das variadissimas peças do seu repertorio. Ao regente, o sr. Carreira, os nossos parabens...»

Do «Commercio do Porto,»

«As duas bandas de musica—dos Voluntarios de Barcellos e dos Conceiçoes, houveram-se distinctamente, fazendo um soberbo destaque a primeira da segunda, pelo seu limpo repertorio moderno. A banda dos Conceiçoes, comquanto seja uma banda de primeira ordem e mereça o nosso apreço e admiração, vae perdendo muito do justo credito que adquiriu de ha muitos annos, pelas velharias que executa. A dos Voluntarios de Barcellos triumphou sensivelmente, por tal motivo, accrescendo ainda que a execução não foi peor, antes evidenciou mais «anima e expressão.»

Do «Seculo»

**Missas**

Estiveram concorridas as mandadas celebrar:

No templo do Bom Jesus da Cruz por alma da mãe do sr. Albino Leite, nosso antigo collega da «Folha da Manhã».

Na igreja da Misericordia por alma do finado Francisco Salgado Zenha, mandadadizer pelo sr. Francisco Rodrigues Alves, sobrinho do sr. Visconde d'Azevedo Ferreira, que era intimo amigo do fallecido.

**Os hyntzaceos sobem**

Ha pouco tempo dizia o *Dia* «que se filiou no partido hyntzaceo um medico de aldeia, sob condição de augmentarem 550:000 rs. nos seus proventos municipaes».

A *Folha da Manhã*—fallando da adhesão da camara de Paredes de Coura ao partido franquista—exhibe-se pelo seguinte teor:—

«Quando um partido conquista adeptos com retratos em jornaes, poderá conseguir um atelier photographico concorrido pela incomparavel modicidade de preços; o que jámais pode conseguir è ser governo».

... Duas adhesões perfeitamente distinctas e só uma a valer, e vem a ser a do outro... que não foi lá com retratos.

Realmente, collega, o nosso modo de conquistar adeptos é pouco honroso...

**Fome em Cabo Verde**

O sr. commendador F. A. de Faria, administrador-substituto d'este concelho, deliberou promover um bando precatorio em favor dos povos de Cabo verde, cuja situação é de veras afflictiva.

Amanhã deve haver uma reunião na secretaria da administração para se dar principio aos trabalhos.

Applaudimos do coração a iniciativa d'aquelle funcionario e fazemos sinceros votos por que a sua generosa ideia seja coroada do melhor exito.

Tudo quanto nos seja possivel fazer para mitigar a fome aos nossos irmãos d'alem-mar, está incondicionalmente á disposição do sr. administrador.

**De passagem**

O orgão do sr. Hyntze—n'uns assomos de «bugalho accionado por esguicho d'agua»—derrete-se todo em saloias ternuras para com o sr. Miguel Dantas (a quem Paredes de Coura deve tudo: até a transferencia do nosso distinctissimo patricio sr. dr. Arthur Maciel, alli muito illustre delegado do procurador regio) e pretende amesquinhar, com os engomados das suas «palavras volteadas», o snr. dr. Antonio Nogueira, nosso valioso correligionario e presidente da camara de Coura, e os amigos politicos d'este cavalheiro.

Como sente o chão a fugir-lhe dos pés, dependura-se á cauda do ultimo quarto de sentinella.

Nessa posição, porém, só pode espernear e, d'ahi, todos os desastres... até o de se vêr obrigado a engulir a phrase que o outro n'um «augmentativo indignado», não concluiu.

Se a tal phrase fosse moeda corrente entre pessoas que se presam, muito mal collocados estariam a estas horas alguns antigos partidarios. Mas... basta de cêra.

A nossa politica não se alimenta de cevada nem é feita para agradar a ninguém.

Estamos aqui impulsionados por um ideal alevantado e patriotico, animados das mais puras e generosas intenções.

Continue, pois, o orgão do sr. Hyntze a seguir o caminho que lhe é norma, absolutamente certo de que, por nossa banda, nunca nos prestaremos a acompanhá-lo n'esse campo, para não sermos dois os... teimosos, como dizia o grande Camillo.

**Senhora de Lourdes**

Está exposta ao publico na pittoresca matia da importante quinta do Pinheiro, na freguezia d'Alheira pertencente ao sr. D. Ruy Lopes de Sousa Alvin e Lemos, uma linla imagem de N. Senhora de Lourdes, que o mesmo sr. adquiriu ultimamente e alli fez collocar.

Grande numero de visitantes tem alli affluído, implorando a alta protecção da Virgem.

**ANNUNCIOS**

**CASA**

Alluga-se uma casa torre, sita na freguezia de Barcellinhos, no logar do Areal, com bons commodos. Quem a pretender dirija-se a Antonio de Vasconcellos Bandeira e Lemos—Barcellinhos.

**AS MANOBRAS AO PUBLICO**

Augusto Folhadella encarrega-se de fornecer a' moços e jantares, respectivamente ao preço de 500 e 600 reis, a todas as pessoas que forem assistir ás proximas manobras, no monte de Figueiró.

O serviço será perfeitamente igual ao do estado maior e nada deixará a desejar.

**PASTELARIA E CONFEITARIA CONFIANÇA**

**MANOEL J. DUARTE SALVAÇÃO**

13 E 15, RUA DIREITA, 17 E 19 — BARCELLOS

E' uma das primeiras confeitarias n'esta villa, com numerosa freguezia não só n'esta localidade como em Lisboa, Porto, Braga e Vianna do Castello, etc., etc. para onde exporta a miudo a

*Especial laranja de doce de Barcellos*

magnifico pão de ló, pasteis de massa e carne, queijadinhas e outras veriedades. A confecção do doce é esmeradissima, observando-se rigorosamente a limpeza e sendo o seu fabrico de 1.ª qualidade.

Esta casa é a primeira n'este género.

**Premiado com medalha de prata**

Deposito de vinhos finos e do douro, qualidades especiaes. Conservas. Azeitonas em latas. mostarda franceza. Doce de calda. Balacha finas de Lisboa e Porto, e mais artigos que é difficil enumerar. Especial caé do Rio e Ilhas, em pacotes e avulso.

N. B. — Esta casa não faz doce para vender em romarias, sendo o seu fabrico especial.

**A MUTUAL LIFE DE NEW-YORK**

**A MAIS ANTIGA DOS ESTADOS UNIDOS**

A MAIS RICA DO MUNDO

**A MAIOR INSTITUIÇÃO FINANCEIRA DO MUNDO INTEIRO**

**COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA**

FUNDADA EM NEW YORK EM 1843

**GARANTIAS RS. 445.841.000:000 (OURO)**

**Banqueiros no Norte de Portugal:—Pinto da Fonseca & Irmão**  
138, Praça de D. Pedro.—Escriptorio, 138, Praça de D. Pedro.

**Succursaes da Mutual Life no estrangeiro**

Paris, Vienna, Berlim, Hamburgo, Genova, Bruxellas, Amsterdam, Budapest, Stockolmo, Copenhagen, Cabo, Sydney, Mexico, Londres, Sanghai, Madrid, Oriente, Lisboa, Porto, e em todas as cidades do reino de Portugal. N'estes diversos Paizes a MUTUAL LIFE conta:

- 60 Direções Geraes;
- 20:000 homens, que formam um exercito de agentes convictos e dedicados;
- 30:000 medicos, que são como o seu Estado Maior;
- 397:340 segurados.

**Mutual Life, a maior instituição financeira do mundo inteiro**

Esta Companhia recebeu por conta da familia do sr. Havemayer, consul da Austria nos Estados Unidos, em pagamento de premio unico mais importante que jámais Companhia alguma de seguros recebeu um cheque de 578:345 dollars ou mais de 675 contos de reis.

A MUTUAL LIFE, a mais antiga dos Estados Unidos da Americ, tem emittido por uma só vez 709 apolices a pedido e por conta de uma das mais importantes casas commerciaes de Chicago, cujos chefes, a tiulo de gratificação pelo Natal, seguraram quasi todos os seus empregados.

A MUTUAL LIFE, a mais rica do mundo, foi quem emmittiu a maior apolice até hoje concedida: a do sr. George W. Wanderbiltre, de New-York, que é da importancia de 1 milhão de dollars ou seja mais de mil cento e vinte cinco contos de reis mediante pagamento de 35:000 dollares ou seja mais de 40 contos e quinhentos mil reis.

O sr. Samuel Newhouse, de Salt Lak City Utah, pagou á MUTUAL LIFE em premio unico 233:828 dollars ou seja 225 contos de reis, por dois contractos.

Um inglez depositou nas mãos do representante d'esta companhia em Londres 86:029 libras e 5 shilings ou seja mais de 450 contos de reis por um seguro em caso de morte. Em Portugal a MUTUAL LIFE já conta um consideravel numero de apolices, algumas d'ellas de Lb. 10:000, Lb. 500 e Lb. 2500.

A MUTUAL LIFE pagou ao sr. Thomaz Dolan, da Philadelphia, presidente da Sociedade de Manufaturas dos Estados Unidos: 120:927 dollars ou 140:977\$350 ao caducar-lhe uma apolice mixta. E' a importancia mais elevada que um segurado d'este genero tem até hoje recebido.

Emfim a MUTUAL LIFE, realisa mais negocio na França inteira que as 17 companhias francezas reunidas o que é mais que bastante para attestar o seu valor e a sua seriedade.

**Agente em Barcellos,**

**MA NOEL AUGUSTO DE PASSOS.**

**LIVRARIA VALLE**

**Papelaria, Typographia e Encadernação**

DE  
**FRANCISCO JOSÉ DA SILVA**  
SUCCESSOR

Tem á venda grande sortido de obras escolares e religiosas; obras de direito e medicina; romances, contos e poesias; dramas e comedias, scenas-comicas e monologos, historias populares, entremezes e lóas; grande e variado sortido de livros de missa, confissão e semana santa, com encadernações simples e de luxo para todos os preços; mappas geographicos, sacras em papel ou com caixilho, arrendamentos, cadernos calligraphicos e de desenho, calligraphias, mappas mensaes para professores, estojos para desenho, etc., etc.

Grandes descontos para revender.

Especialidade em chá, café, cordas para instrumentos, palhetas para clarinete; stearina, tinta de escrever. Objectos para escriptorio.

Encarrega-se de mandar vir, não só de todas as terras do reino como de algumas do estrangeiro qualquer livro que lhe seja pedido.

Imprimem-se bilhetes de visita em machina especial 300, 240 e 200 reis o cento; faturas, programmas para festividades para o que tem material e pessoal aperfeçoadissimo, por preços mais baratos do que em qualquer estabelecimento do genero.

Executam-se com perfeição e rapidez todas as obras concernentes á arte de encadernador.

Imprimem-se enveloppes a 1200 reis o milheiro em optimo papel.

Agencia de todas as casas editoras de Portugal.

RUA DO DUQUE DE BRAGANÇA-BARCELLOS

**MATHIAS GONÇALVES DA CRUZ**

COM ARMAZEM DE FERROS, FERRAGENS, VIDROS E TINTAS, 75, RUA D. ANTONIO BARROSO, 79, BARCELLOS

Ferro, aço, carvão,  
panellas e potes de ferro.

Mós para ferreiros e arcos.  
Moldura para caixilhos e espelhos, etc.

Tintas e papel  
pintado para forrar salas

TUDO A PREÇOS MUITO CONVIDATIVOS

**ALQUILARIA**

DE  
**AUGUSTO DA CUNHA BANDEIRA**

RUA DO DUQUE DE BRAGANÇA — BARCELLOS

Tem na sua antiga e muito conhecida alquilaria, grande variedade de trens de todos os gostos, com as melhores condições de commodidade e acceio, tirados por bom gado e guiados por pessoal habilitadissimo.

Tambem tem, todos os dias, e á chegada de todos os comboios, trens para azer viagens para o concelho de Barcellos e fóra d'elle. Tudo por preços muito baratissimos.

*Os preços são o mais commodo possivel.*



**Padaria Barcellense**

DE  
**ANTONIO DA COSTA MARTINS**

**RUA DO DUQUE DE BRAGANÇA**

JUNTO AO SENHOR DOS AFFLICTOS — BARCELLOS

Esta antiga padaria tem sempre gozado os bons creditos dos consumidores, quer pelo esmero com que n'ella se fabrica o pão de trigo, a regueifa, quer pelo escrupulo que o seu proprietario emprega na escolha das farinhas, procurando, embora com maior dispendio, fazer aquisição d'aquella materia primas casas de maxima confiança.

Vem, por esta fórma, fazer ver ao publico que está sempre prompto a fazer-lhe qualquer qualidade de pão trigo, ou regueifa, que lhe seja exigida, affirmando que nunca deixará de merecer os creditos que se tem dignado dispensar-lhe.

Ei-a, pois, ao bom pão da padaria barcellense, que é nutritivo, salutar e por preço convidativo. Comido com nozes, sabe mesmo a uma cousa que o sexo feminino muito deseja:—a casar!...

**OFFICINA DE CARPINTERIA**

DE  
**MANOEL RODRIGUES DA CRUZ LIMA**

CAMPO DE D. LUIZ 1.º — BARCELLOS

Soalhos aparelhados de 300 reis e mais preços o metro quadrado.

Esquadrias de castanho suecce Piteh-Pine e pinho da terra a principiar em 650 reis e mais preços o metro quadrado, segundo o desenho de figura.

Esta officina é a unica que em Barcellos póde construir mais rapidamente, esferecendo aos proprietarios mais vantagens, porque tem sempre material prompto para construcções.

Executam-se com a maior perfeição, e segundo os ultimos desenhos archithetonicos, construcções com a maior rapidez possivel e por preços muito convidativos, tanto de empreitada como a jornal.

O proprietario d'esta carpinteria tem tambem, em armazem, grande quantidade de madeiras de todas as qualidades, que vende por preços limitadissimos.